

**CRÍTICA DE MÍDIA E DEBATE POLÍTICO NA INTERNET: ANÁLISE DOS  
COMENTÁRIOS SOBRE O POSICIONAMENTO DA CARTACAPITAL NAS  
ELEIÇÕES 2014**

**Fernanda Cavassana de Carvalho<sup>1</sup>**

**Resumo:**

Este trabalho se propõe a realizar uma análise de conteúdo dos comentários de internautas no site da revista CartaCapital. A pesquisa se restringe aos comentários sobre o editorial no qual o veículo assume publicamente seu apoio à Dilma Rousseff, candidata à reeleição em 2014. A análise é essencialmente empírica, mas tendo como aporte teórico conceitos sobre a democracia digital. Assim, assume-se a importância da comunicação e da mídia na política e a importância do período eleitoral, bem como a participação do cidadão como comentarista na própria página do veículo. Entre as hipóteses, estão a de que os comentários não se restringem a comentar o conteúdo e o tema do editorial, e a de que o público que se dispõe a ler e a comentar no site de CartaCapital compartilha do mesmo posicionamento político e ideológico da revista.

**Palavras-chave:** Mídia e Poder. Mídia e Eleições. Debate Político. CartaCapital. Eleições 2014.

**Introdução**

Nas últimas disputas eleitorais, especialmente nas presidenciais, a revista CartaCapital<sup>2</sup> tem declarado publicamente seu posicionamento. Nesta de 2014, já anunciou apoio à presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição. No editorial de Mino Carta, veiculado na internet no dia 04 de julho de 2014, a revista afirma que o início oficial da campanha eleitoral é o momento certo para as definições, pois ainda há “chão a ser percorrido” e o comprometimento imediato evita equívocos. Sobre os demais candidatos, opositores ao atual governo, o mesmo editorial afirma respeitá-los e que são personagens de relevo da política nacional, mas que eles “estão destinados

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR); é bolsista CAPES. E-mail: [fercavassana@hotmail.com](mailto:fercavassana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Publicação da Editora Confiança, com circulação de 20 mil exemplares semanais. Seu portal na internet foi criado em 2004, e é atualizado diariamente, com uma audiência de 4,4 milhões de visitas, sendo 2,3 milhões de visitas únicas, sem repetir o visitante (CARTACAPITAL, 2014a).

inexoravelmente a representar, mesmo à sua própria revelia, a pior direita, a reação na sua acepção mais trágica. A direita nas nossas latitudes transcende os padrões da contemporaneidade, é medieval” (CARTA, 2014).

Este editorial de Mino Carta se destaca também por ter apresentado grande participação de webleitores na página da publicação, com 555 comentários<sup>3</sup>. É importante ressaltar que a CartaCapital modera os comentários, não publicando os que contem “ofensas pessoais, preconceituosas, ou que incitem o ódio e a violência. Não há, contudo, moderação ideológica. A ideia é promover o debate mais livre possível, dentro de um patamar mínimo de bom senso e civilidade.” (CARTACAPITAL, 2014).

A partir deste episódio de posicionamento jornalístico e eleitoral, o presente trabalho se propõe a analisar os comentários publicados na página deste editorial da CartaCapital. Pretende-se, com isso, identificar como o público da revista está utilizando o espaço destinado ao debate público para comentar questões políticas e eleitorais, bem como verificar como o posicionamento do veículo é visto pelos webleitores e eleitores. A metodologia utilizada para tanto será quanti-qualitativa a partir da análise de conteúdo e de categorias pré-estabelecidas.

Além do, já anteposto, destaque dado à publicação de CartaCapital, esta pesquisa se justifica por considerar as relações entre mídia e política no Brasil e a relevância do período eleitoral. Além disso, considera-se a importância da publicação de comentários dos webleitores na própria página do veículo, sendo relevante tanto a interação do webleitor com o veículo de imprensa, quanto a interação com outros internautas, dentro da perspectiva do debate público e da democracia digital. Assim, não é objetivo deste trabalho realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, apenas utilizará alguns conceitos para aporte teórico.

Esta participação vai de encontro com o sistema de interações sociais sobre a mídia proposto por Braga (2006). Este sistema é caracterizado por uma circulação diferida e difusa, a qual deve ser compreendida como a interação das pessoas em comentar e debater o que viu na mídia. Ou seja, um sistema que se dá posteriormente ao

---

<sup>3</sup> Foi registrada uma média de 35 comentários nos demais editoriais de 2014

consumo da informação midiaticizada, no qual “as proposições circulam evidentemente trabalhadas, tensionadas, manipuladas, reinseridas nos contextos mais diversos” (BRAGA, 2006, p.28).

Assim, em Braga (2006), os comentários em portais noticiosos podem ser considerados como um dispositivo deste sistema de interação social. Dispositivos são “lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem (necessariamente) os textos” (MOUILLAUD *apud* BRAGA, 2006, p.40). Ou seja, formas socialmente geradas e tornadas culturalmente disponíveis como ferramenta apropriada para a realização de falas específicas (BRAGA, 2006, p.40), como no caso dos comentários na web. Para Braga (2006, p. 40) é importante que essas interações sejam na própria mídia onde o conteúdo é produzido porque, deste modo, as interações podem ter efeitos sociais e culturais mais abrangentes e permeadores. Atualmente, a internet é a mídia mais escolhida para a ocorrência destes dispositivos.

## **1. Internet e Democracia**

Assim que se popularizou, a internet virou uma promessa política, despertando o interesse para muito além de suas potencialidades mercadológicas. Muitos viram, nela, a importante possibilidade de tornar os cidadãos mais politicamente informados e, conseqüentemente, mais ativamente participativos (GOMES, 2005; HINDMAN, 2009). Mesmo com a visão otimista da internet como espaço democrático, que amplifica a esfera pública, é preciso considerar diversas características da web que limitam suas relações diretas com a democracia.

Para Hidman (2009), boa parte das confusões a respeito da democracia digital está na aplicação dos termos. Assim, o autor trabalha com o conceito da democratização promovida pela internet embasado, sobretudo, na ampliação da voz política dos cidadãos comuns (HINDMAN, 2009, p.6). Já em Gomes (2005), a utilização do conceito de “democracia digital” faz referência “à experiência da internet e de dispositivos que lhe são compatíveis, todos eles voltados para o incremento das potencialidades de participação civil na condução dos negócios públicos” (GOMES,

2005, p.217). Portanto, a experiência de uma democracia digital deve assegurar a participação do público nos processos de produção de decisão política (GOMES, 2005, p. 217); e a forma mais democrática de isso ocorrer se dá por meio do debate e da deliberação política (GOMES, 2005, p. 220).

Considerando ambas definições, a democracia digital garantiria, pelo menos em tese, o fortalecimento da participação política dos cidadãos por meio da internet. Hindman (2009) afirma que a verdadeira participação, na perspectiva sugerida para a democracia digital, exige o envolvimento dos cidadãos na discussão direta com outros cidadãos. O que reforçaria a esperança de que a internet se tornaria uma expansão da esfera pública, ampliando as ideias debatidas e os cidadãos envolvidos nesses debates (HINDMAN, 2009, p.7).

Porém, para Hindman (2009), há um mito em torno desta democracia digital. A Internet tem servido para nivelar algumas desigualdades políticas existentes, mas também criou outras novas desigualdades (HINDMAN, 2009, p.19). É preciso ter em mente que “as tecnologias tornam a participação na esfera política mais confortável e acessível, mas não a garantem” (GOMES, 2005, p.221).

De acordo com Gomes (2005), a internet é atingida pelas “blindagens antipúblico do nosso sistema político” e isso interfere diretamente na dimensão real da opinião pública, seja ela *offline* ou *online*. Hindman (2009) aponta também como a internet, um meio geralmente tão ovacionado pela liberdade dada aos cidadãos, possui estruturas que o moldam, restringindo e limitando conteúdos.

Se há ainda a ilusão de que todos têm voz e audiência, bem como a de que se é possível ter acesso a todo conteúdo da web, deve-se passar a considerar a hegemonia de grandes empresas que concentram e canalizam os conteúdos na internet. Além delas, há novos meios de controle do acesso ao conteúdo na web, que passam por filtros longe do alcance dos internautas, como os sites de buscas. Neste aspecto, Hindman (2009), coloca que a internet está carregada por um discurso onde os “vencedores-levam-tudo”. Assim, “paradoxalmente, a ‘abertura’ extrema da Internet impulsionou a criação de novas elites políticas” (HINDMAN, 2009, p.4).

A internet está muito distante de oferecer o que os cientistas políticos tem apontado como a ideal participação política democrática a ser proporcionada pela web (HINDMAN, 2009). Apesar das grandes vantagens trazidas pela web, “a comunicação on-line não garante instantaneamente uma esfera de discussão pública justa, representativa, relevante, efetiva e igualitária. Na internet ou ‘fora’ dela, livre opinar é só opinar” (GOMES, 2005, p.221).

Assim, é certo que a internet proporciona instrumentos e alternativas de participação política civil. Porém, apenas o acesso à internet não é capaz de assegurar o incremento da atividade política, menos ainda da atividade política argumentativa (GOMES, 2005). Para Hindman (2009), há o excesso do reconhecimento do sucesso da internet na política de democratização, tornando as falhas em relação a isso menos reconhecidas e, justamente por isso, tão profundas.

## **2. Análise empírica: comentários sobre o posicionamento de CartaCapital**

Como anteposto, foram coletados 555 comentários entre 04 de julho a 04 de agosto de 2014<sup>4</sup> no editorial “Porque escolhemos Dilma Rousseff”, de CartaCapital. Para analisar o conteúdo de cada comentário, foram criadas variáveis categóricas a fim de identificar a valência, o direcionamento e a justificativa utilizada para embassar o comentário. Serão analisadas, principalmente, as frequências de ocorrência de cada caso. Outra variável criada para esta análise diz respeito à ideologia política e partidária do comentarista, mensurando se ele deixa explícito ao não seu posicionamento sobre Dilma e seu governo.

A primeira análise a ser feita é descritiva, apontando os números encontrados sobre a valência e o direcionamento dos comentários dos webleitores de CartaCapital. A primeira constatação que se obtém é que mais da metade dos comentários (57,3%) possui valência neutra ao editorial. Os comentários que se mostraram positivos atingem

---

<sup>4</sup> Mesmo coletando os dados um mês após o editorial, observou-se uma concentração de comentários nos dez primeiros dias. Mesmo com esta observação, e sabendo que o debate público online tem sua vida útil, é importante ressaltar que os dados analisados estão neste intervalo de tempo, já que se trata de um dispositivo online e ainda aberto a novas interações.

26,8%; os negativos representam 13,5% do total de comentários; e apenas 2,3% (13 comentários) apresentaram valência equilibrada.

Há, portanto, uma disparidade dos comentários neutros em relação aos demais. Apesar do número de comentários positivos também ser bastante relevante em relação ao total, ele representa menos da metade dos comentários neutros. O montante dos comentários com valência equilibrada - aqueles que apresentam ao mesmo tempo críticas e elogios ao editorial - distancia-se tanto das demais categorias que chega a representar menos de um sexto dos comentários negativos, o segundo tipo de comentário menos representativo.

**Tabela 1** - Valência do comentário em relação ao Editorial

	Frequência	Porcentual
Válido Positiva	149	26,8
Negativa	75	13,5
Neutra	318	57,3
Equilibrada	13	2,3
Total	555	100,0

Fonte: *A autora (2014)*.

Preliminarmente, estes dados apontam para a preferência de um não posicionamento do comentarista em relação ao editorial. Porém, é preciso voltar o questionamento para o que leva o webleitor a comentar na página em questão, sem se posicionar sobre o conteúdo publicado. Assim, é necessário olhar também para os dados que descrevem o direcionamento dos comentários, identificando, principalmente, se o destinatário majoritário é o próprio editorial ou o veículo.

Já a análise da Tabela 2 permite constatar que mais da metade dos 555 comentários tiveram como destinatário outro comentarista especificamente. Isto demonstra que o webleitor de CartaCapital estava mais interessado no debate público sobre o conteúdo, do que em deixar um comentário diretamente ao veículo ou ao texto de Mino Carta. Outra constatação possível é de que há um interesse maior no debate

aproximado a um diálogo, tendo em vista os poucos comentários destinados a todos os comentaristas presentes e o grande número de comentários em resposta a outro comentarista específico.

**Tabela 2 - Direcionamento dos comentários**

		Frequência	Porcentual
Válido	Ao editorial	91	16,4
	Ao veículo	77	13,9
	A outro comentarista	316	56,9
	Não identificado	65	11,7
	A todos comentaristas	6	1,1
	Total	555	100,0

Fonte: *A autora (2014)*.

Esta primeira análise demonstra que, no caso deste editorial, os comentaristas, em sua maioria, dialogaram entre si e mantiveram-se neutros, o que leva a uma primeira conclusão de que o interesse a comentar com o próprio veículo, sobre o editorial e seu conteúdo, ficou em segundo plano. É importante evidenciar aqui que estas variáveis não estão necessariamente interligadas, sendo possível um comentário ser direcionado a outro comentarista e apresentar valência positiva ou negativa, bem como o destinatário ser o veículo e o comentário ser neutro. Ainda assim, os dados até aqui também levantam a hipótese de que esta concentração de direcionamento a outro comentário está diretamente relacionada ao predomínio de valência neutra, justificando-a. Antes de testar esta hipótese, serão analisados os comentários positivos e negativos, identificando as justificativas que levaram o internauta a se posicionar em relação ao veículo.

## **2.1 Análise dos comentários positivos e negativos à CartaCapital**

Como exposto anteriormente, para uma análise mais qualitativa dos dados, procurou-se mensurar o que justificou o posicionamento dos comentaristas contra ou a favor do editorial de CartaCapital. As tabelas que se seguem neste subtópico

demonstram os resultados obtidos, quantificando e diferenciando os comentários positivos e negativos.

O primeiro ponto a se destacar, observando a Tabela 3, é que mais da metade (52,3%) dos comentaristas que apoiaram o editorial, fizeram-no pelo posicionamento público do veículo. Para ilustrar, separamos, aleatoriamente, alguns exemplos destes comentários: (a) *“Carta Capital tem a coragem e transparência de declarar sua preferência. Não é novidade essa preferência. Porém, constatamos em outros veículos preferências óbvias, nítidas e nunca declaradas. Parabéns a Carta Capital”*; (b) *“Se já achava a CC um veículo de comunicação bom, agora então... Colocar-se sempre é um gesto de coragem, acima de tudo! Parabéns”*; (c) *“Louvável a atitude do periódico em assumir seu posicionamento, ao invés de se fantasiar em alegorias de neutralidade futura”*<sup>5</sup>

**Tabela 3** – Justificativa do comentário positivo

	Frequência	Porcentual
Válido Posicionamento	78	52,3
Apoia Dilma/PT	42	28,2
Concorda com dados	21	14,1
Outra	8	5,4
Total	149	100,0

Fonte: A autora (2014).

A segunda justificativa mais presente nos comentários positivos é a posição ideológica/partidária do webleitor, que concorda com a publicação por também apoiar Dilma Rousseff ou o seu governo/partido (PT). Em seguida, há os comentários que aprovam os dados presentes na publicação – utilizados para justificar a posição de CartaCapital – sem necessariamente declarar apoio à Dilma/PT ou ao posicionamento editorial. Como exemplo: *“Se as elites não fossem tudo isso que diz o Mino Carta, o*

<sup>5</sup> Comentários n<sup>os</sup> 21, 126, 324, do banco de dados desta pesquisa.



*Brasil não estaria enfrentando tantos problemas, pois elas comandaram o país durante muito tempo e vejam no que deu*<sup>6</sup>.

A categoria “outra” na justificativa do comentário positivo foi criada para os comentários que não se encaixam nas demais categorizações, mas ainda assim possuem valência positiva ao editorial, como nos casos: (a) “ *muito bem*” e (b) “*Parabéns!*”<sup>7</sup>. Já para os comentários negativos, como exposto na Tabela 4, a justificativa predominante (66,7%) é a de discordar dos dados apresentados na publicação. Muitos dos comentários que se mostraram contrários ao editorial não questionaram a declaração de posicionamento em si, mas rebateram as informações que Mino Carta utilizou para justificar o seu apoio à Dilma Rousseff. São exemplos: (a) “*Classificar a elite como ignorante é no mínimo um contrasenso!*”; (b) “*Se a carta capital é mesmo de esquerda porque não apoiar o Randolfe do PSOL?*”; (c) “*A parte do lula eu entendi, agora a Dilma tá deixando a inflação voltar, desemprego aumentar, então não sei pq escolher ela pelo que o lula fez*”<sup>8</sup>.

Assim como ocorreu nos positivos, a segunda categoria que mais apareceu como justificativa para o comentário negativo ao editorial foi a posição ideológica/partidária contrária à Dilma Rousseff e ao PT. Em seguida, aparecem os comentários que se apresentaram negativos à publicação pelo comentarista prezar pela imparcialidade da imprensa, contra, pois, o posicionamento do veículo. Por último, há os comentários negativos que não tiveram justificativa explícita. Estas duas últimas categorias de justificativas apareceram tão pouco que representam, respectivamente, 6,7% e 4% dos comentários negativos. Isto aponta para o fato do webleitor que discordava da publicação, em sua maioria, ter preferido expor o que o motiva a ser contrário ao posicionamento do veículo.

---

<sup>6</sup> Comentário n<sup>o</sup> 331 do banco de dados desta pesquisa.

<sup>7</sup> Comentários n<sup>os</sup> 338 e 448 do banco de dados desta pesquisa.

<sup>8</sup> Comentários n<sup>os</sup> 12, 189, 232 do banco de dados desta pesquisa.

**Tabela 4** – Justificativa do comentário negativo

	Frequência	Porcentual
Válido Imparcialidade	5	6,7
Contra Dilma/PT	17	22,7
Discorda de dados	50	66,7
Outra	3	4,0
Total	75	100,0

Fonte: *A autora (2014)*.

A partir do descrito acima, evidencia-se o interesse do comentarista que se posicionou em relação à CartaCapital de debater o conteúdo do editorial, não utilizando justificativas internas, como sua ideologia política ou opção partidária. A partir desta constatação, o próximo tópico, ainda analisando o conteúdo dos comentários, buscará identificar a relação da valência dos comentários com a declaração do comentarista em apoiar ou ser contra Dilma Rousseff e/ou seu partido e governo.

## 2.2 Relação do posicionamento partidário com a valência do comentário

Partindo da hipótese de que a preferência político-partidária do internauta influencia o seu comentário, a Tabela 5 apresenta os dados obtidos ao mensurar se o comentário declarava ou não seu posicionamento em relação ao governo de Dilma Rousseff (PT). Esta variável também permite analisar se os comentários no portal da CartaCapital estão presentes ali porque os comentaristas comungam da mesma posição ideológica do veículo, exposto claramente no editorial. Assim, previamente, esperava-se encontrar um maior número de comentários de internautas que, como o veículo, declaravam abertamente seu apoio a Dilma. Também se esperava encontrar uma correlação entre as valências do comentário e os posicionamentos dos webleitores, tanto para os positivos, quanto para os negativos e neutros.

**Tabela 5** – Posição declarada X Valência do comentário

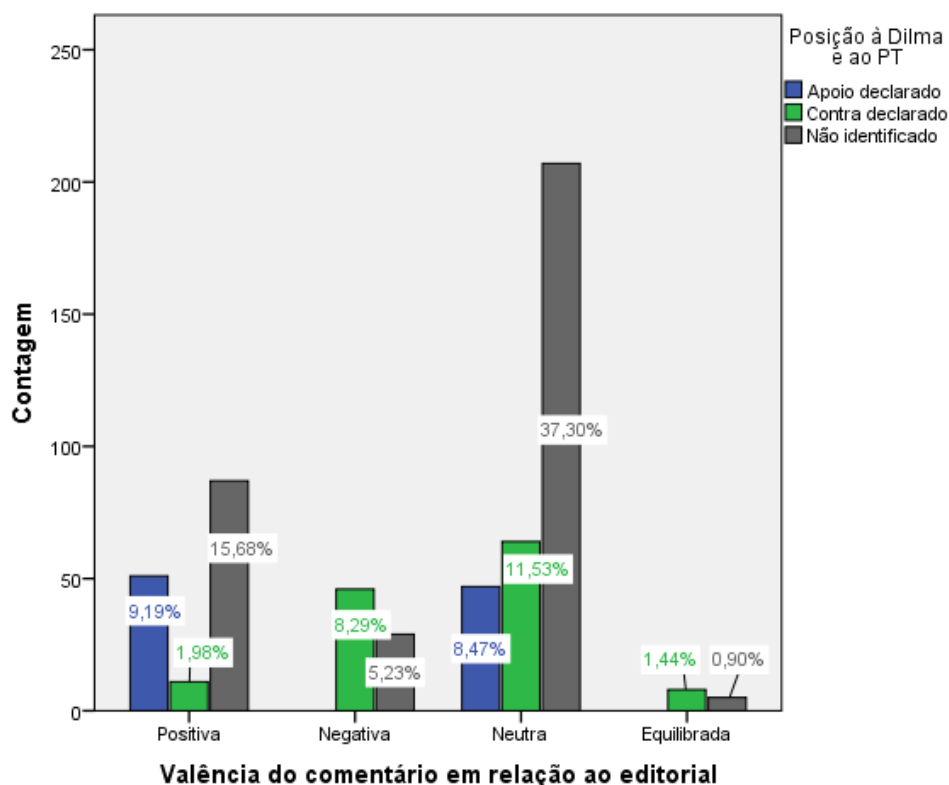
		Posição à Dilma Rousseff e ao governo/PT			Total
		Apoio declarado	Contra declarado	Não identificado	
Valência do comentário à publicação	Positiva	51	11	87	149
	Negativa	0	46	29	75
	Neutra	47	64	207	318
	Equilibrada	0	8	5	13
Total		98	129	328	555

Fonte: *A Autora (2014)*.

Ao observarmos a coluna dos comentaristas que declararam apoio à Dilma e seu governo, eles totalizam 98 dos 555 comentários (16,7%), e estes se dividem, quase que de modo igual, entre as valências positiva e neutra. Já os comentaristas que se declararam contra o atual governo somam 129 comentários (23,2%), sendo distribuídos entre todas as valências, mas concentrando-se principalmente nas negativa e neutra. Há ainda os comentaristas que não se posicionaram, que representam 59% dos comentários. Nesta categoria, a grande maioria (63%) se concentrou na valência neutra, mas também tiveram comentários positivos e negativos.

Muito além de constatar que a maioria dos comentários se caracteriza neutro ao editorial, ao veículo e à Dilma e o PT; o gráfico acima ilustra como em 11,53% dos casos (64 comentários), o comentarista se declarava contra Dilma Rousseff e/ou seu governo, mas se manteve neutro em relação ao posicionamento do veículo. Isto reforça as primeiras considerações feitas em relação ao webleitor comentarista da CartaCapital até: está mais interessado no debate público do que no diálogo com o veículo.

Em relação aos que se posicionaram, constata-se peculiaridades que divergem das hipóteses consideradas no início da pesquisa. A primeira é que há mais comentários de internautas contrários à Dilma do que dos comentaristas que a apoiam. A segunda é que, em relação à valência do comentário para o editorial, há números significativos de comentários positivos ao editorial oriundos de comentaristas que se declararam contrários ao atual governo e, principalmente, dos que não se posicionaram.



Fonte: A Autora (2014).

### 2.3 Análise do debate entre os comentaristas

A última análise deste trabalho pretende compreender as peculiaridades do debate que se deu entre os comentaristas que, ao invés de comentarem o editorial propriamente dito, participaram direcionando do diálogo diretamente a outro comentarista. A leitura da Tabela 6 aponta a tematização político-eleitoral do episódio é o que mais motiva o internauta a responder um comentário já publicado ali. Mais do que isso, aponta que é predominante os comentários feitos para discordar do comentarista.

A segunda categoria com maior frequência (48,7%) é a daqueles comentários mais pessoais, em que não há um embasamento em fatos ou dados, geralmente fugindo do tema político-eleitoral ou sobre o posicionamento do veículo. Ou seja, são os comentários que, apesar da interação, não acrescentam informações ao debate público.

Por exemplo: (a) “*tem como desler?*”; (b) “*grande piada, kkkk.*”; (c) “*Na papuda*”; (d) “*desisti, por favor e não desisti*”<sup>9</sup>. Poucos foram comentários que discutiram o posicionamento de CartaCapital diretamente com outro comentarista. Além disso, apenas 37 comentários, ou 11,7% dos casos, justificaram-se em concordar com o comentário anterior a partir do viés político..

**Tabela 6** – Justificativa do comentário a outro comentarista

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida
Válido	Concorda em relação ao Editorial	13	2,3	4,1
	Discorda em relação ao Editorial	26	4,7	8,2
	Concorda do viés político	37	6,7	11,7
	Discorda do viés político	154	27,7	48,7
	Argumenta sem se basear em dados	86	15,5	27,2
	Total	316	56,9	100,0
Ausente		239	43,1	
Total		555	100,0	

Fonte: A autora (2014).

## Considerações finais

Sendo um espaço importante para o webleitor se posicionar em relação ao veículo, os comentários aqui analisados apontaram que houve um predomínio de valência neutra, no que se diz respeito ao editorial do dia 04 de julho e seu tema: o posicionamento político e eleitoral do veículo de imprensa. Ainda assim, alguns comentaristas se posicionaram, mas muito poucos comentários foram classificados como equilibrados, ponderando elogios e críticas ao veículo e editorial.

Dos comentários de valência positiva, a maioria se justificou por elogiar a opção de CartaCapital veicular um editorial afirmando seu posicionamento nas eleições. O que mostra a preferência do público pela transparência editorial. Já sobre a valência negativa, a predominância foi dos comentaristas que discordaram dos dados que a revista divulgou no texto como justificativa para o apoio declarado. Estas duas

<sup>9</sup>Comentários n<sup>os</sup> 43, 151,175, 523, do banco de dados desta pesquisa.

considerações são importante por demonstrarem que os internautas que se posicionaram sobre o editorial o fizeram debatendo o conteúdo do veículo, questionando e avaliando sua posição. Como os comentários estão publicados na própria página do editorial, isto demonstra um bom exemplo da utilização da internet enquanto dispositivo para a interação de resposta social.

Já sobre ao posicionamento do comentarista à presidente Dilma Rousseff e a seu governo, constatou-se aqui que declarar ser a favor ou contra o atual governo não, necessariamente, influencia a valência do comentário em relação ao posicionamento de CartaCapital. No que diz respeito ao debate público, há as considerações mais importantes no caso dos comentários desse editorial. A partir de cada etapa de análise deste trabalho, foi possível constatar que o espaço destinado aos comentários dos webleitores de CartaCapital se transformou em um local de debate público e político. Houve predomínio de comentários direcionados a outro comentário especificamente, havendo, assim, diálogo entre os internautas presentes ali. Além disso, a maioria dos comentários se propuseram a debater o tema político eleitoral concordando ou discordando do comentarista anterior, sem necessariamente julgar o veículo de imprensa, a CartaCapital neste caso.

## Referências

BRAGA, J. L. *A sociedade enfrenta sua mídia*. São Paulo: Paulus, 2006.

CARTA, M. Porque escolhemos Dilma Rousseff. Editorial. CartaCapital, 04 de julho de 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/revista/807/por-que-escolhemos-dilma-rousseff-131.html>. Acesso em 04 de agosto de 2014.

CARTACAPITAL. *Mídia Kit 2014*. 2014a. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital>

\_\_\_\_\_. *Sobre a Carta Capital*. Página na internet. 2014b. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/editora/cartacapital>

GOMES, W. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. *Fronteiras – estudos midiáticos*. VII(3). P 214-222, Unisinos, 2005.

**10<sup>o</sup> Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero**  
<http://www.casperlibero.edu.br> | [interprogramas@casperlibero.edu.br](mailto:interprogramas@casperlibero.edu.br)

# 10<sup>o</sup> interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

HINDMAN, M. *The myth of digital democracy*. New Jersey: Princeton University Press, 2009.